

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Março/2008

Fortaleza,
Abril/2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – MARÇO/2008

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

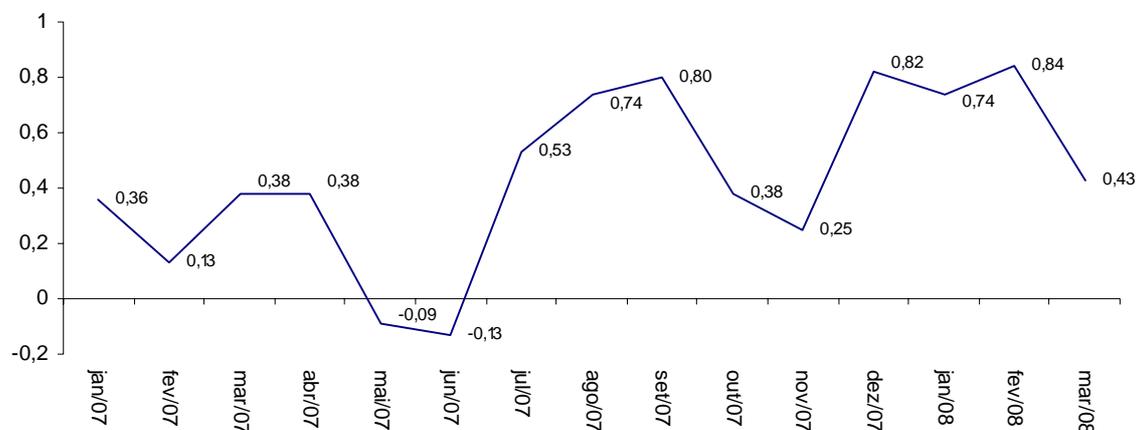
Para o cálculo do INPC de março/2008 foram comparados aos preços coletados no período de 01 de março a 28 de março (referência) com os preços vigentes no período de 30 de janeiro a 29 de fevereiro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - MARÇO 2008

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em março/08 foi de 0,43%, variação menor do que a taxa do mês anterior (0,84%) e próximo da variação de março de 2007 que foi de 0,38% (Gráfico 1).

O INPC de março para RMF foi pressionada pelo grupo educação (2,09%) em que os itens de ensino tiveram reajuste nesse mês. Outros grupos que também influenciaram o INPC positivamente foram: Alimentação e bebidas (1,09%), Habitação (0,37%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,12%) e Comunicação (0,12%). Enquanto os grupos Artigos de residência (-0,12%), Vestuário (-0,25%), Despesas Pessoais (-0,26%) e Transportes (-0,33%) obtiveram taxas negativas (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Março/2008

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,43	2,02	100,0000
Alimentação e bebidas	1,09	4,36	32,8662
Habituação	0,37	0,57	15,0188
Artigos de residência	-0,12	-0,17	5,0404
Vestuário	-0,25	0,15	8,9490
Transportes	-0,33	1,01	13,5113
Saúde e cuidados pessoais	0,12	1,30	10,7300
Despesas pessoais	-0,26	1,30	5,8452
Educação	2,09	4,07	4,0331
Comunicação	0,12	-0,04	4,0060

Fonte: IBGE.

O INPC, a nível Brasil, apresentou comportamento semelhante ao mês anterior apresentando variação de 0,51%, no mês passado a taxa foi de 0,48%. Esse resultado também se manteve próximo da variação do mês de março do ano passado quando registrou uma taxa de 0,44%.

Os grupos que pressionaram o INPC nacional foram: Alimentação e bebidas (0,98%), Vestuário (0,71%), Habituação (0,58%), Educação (0,43%), Saúde e cuidados pessoais (0,38%) e Transportes (0,30%). Os grupos Comunicação (-0,01%) e

Despesas pessoais (-0,03%) e Artigos de residência (-0,40%) obtiveram variações negativas.

A cidade de Goiânia registrou a menor variação do INPC em março/08 (0,05%). Em seguida aparecem as regiões de Recife (0,17%) e Brasília (0,20%). O maior índice foi registrado em Belém (0,84%), seguida de Salvador (0,79%) e Curitiba (0,78%). A região de Fortaleza obteve a quinta menor taxa, dentre as regiões pesquisadas (Tabela 3).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Fev-Mar/2008

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Fev/08	Mar/08	Acumulado no ano
Goiânia	5,11	0,46	0,05	0,76
Recife	7,13	1,26	0,17	2,28
Brasília	2,26	0,45	0,20	1,16
Rio de Janeiro	10,16	0,45	0,40	1,74
Fortaleza	6,39	0,84	0,43	2,02
São Paulo	25,64	0,18	0,45	1,28
Belo Horizonte	11,08	0,43	0,49	2,01
Porto Alegre	7,54	0,57	0,74	1,41
Curitiba	7,16	0,33	0,78	1,55
Salvador	10,59	0,45	0,79	2,03
Belém	6,94	0,68	0,84	2,46
Brasil	100	0,48	0,51	1,69

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

Com o reajuste nas mensalidades escolares, o grupo Educação obteve a maior variação dentre os demais grupos. Esse comportamento também foi verificado no ano passado quando também ocorreu o reajuste nesse mesmo período. O ensino fundamental apresentou um aumento de 4,39%, o ensino infantil 3,76%, o ensino médio 4,45% e o superior 1,90%.

Tabela 5 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) - 2008
	Março	Março
Educação	2,08	2,09
Ensino fundamental	4,38	4,39
Educação infantil	3,41	3,76
Ensino médio	2,96	4,45
Ensino superior	2,38	1,90

Fonte: IBGE.

A crise de produção do trigo chegou ao consumidor. Conforme os empresários do ramo de panificação o saco de farinha de 50kg aumentou em média 20%, o que tornou impossível não aumentar os preços dos produtos derivados. O pão francês teve um aumento de 7,08% no mês de março/08 e os biscoitos 3,78%. A previsão é que os preços desses produtos apresentem aumentos seqüências.

Outro agravante é o aumento de demanda mundial de soja, implicando no aumento do preço da commodity desse produto e nos produtos derivados. É o caso do óleo de soja, que em março sofreu variação de 7,36%. O preço do frango também é reflexo do aumento de preço da soja, visto que o aumento do custo de farelo, produto também derivado da soja.

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) - 2008
	Março	Março
Alimentação e bebidas	0,70	1,09
Pão francês	0,89	7,08
Laranja pêra	7,42	33,5
Biscoito	0,01	3,78
Óleo de soja	0,08	7,36
Frango inteiro	-1,19	1,16

Fonte: IBGE.

Dois itens essenciais ao consumidor ficaram mais caros no mês de março/08, foram energia elétrica residencial (0,68%) e gás de botijão (0,65%). O item cimento registrou variação negativa de 0,85%. O grupo Habitação fechou o mês de março/08 com uma variação de 0,37%.

Tabela 9 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Habitação	0,38	0,37
Energia elétrica residencial	0,23	0,68
Gás de botijão	0,13	0,65
Cimento	0,34	-0,85

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,12%. O grupo foi pressionado positivamente principalmente pelos itens médico (1,41%) e plano de saúde (0,49%). Enquanto o item artigo de maquiagem (-2,70%) influenciou o grupo negativamente.

Tabela 7 – Saúde e Cuidados Pessoais

Grupo/Itens	Var (%) - 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Saúde e Cuidados Pessoais	0,02	0,12
Médico	2,50	1,41
Plano de saúde	0,63	0,49
Artigo de maquiagem	0,52	-2,70

Fonte: IBGE

Depois de registrar queda por dois meses consecutivos, o grupo Comunicação apresentou uma pequena variação positiva (0,12%). Este resultado foi reflexo do aumento de aparelhos telefônicos que obteve variação de 0,96%. Os serviços de telefonia pública, fixa e celular não registraram variação nesse mês de março/08.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Comunicação	-0,10	0,12
Aparelho telefônico	-0,82	0,96
Telefone público	-0,21	0,00
Telefone celular	0,20	0,00

Fonte: IBGE

O grupo Artigos de residência obteve um índice negativo de 0,12% em março/08. Os principais itens que influenciaram o grupo para esse resultado foram aparelho de som (-1,87%) e utensílios de plástico (-2,95%). Porém, itens como refrigerador apresentaram variações positivas impedindo que o grupo apresentasse redução ainda maior.

Tabela 11 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Artigos de residência	0,89	-0,12
Aparelho de som	2,19	-1,87
Utensílios de plástico	-0,45	-2,95
Refrigerador	2,47	2,68

Fonte: IBGE.

O grupo Vestuário pelo segundo mês consecutivo apresentou variação negativa. A queda dos preços de tênis (-2,11%), calça comprida masculina (-2,11%) e saia (-2,72%) foram os que mais contribuíram para a variação negativa do grupo. Enquanto o item sandália feminina apresentou aumento de 2,93% nesse mesmo mês.

Tabela 6 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) - 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Vestuário	-0,17	-0,25
Tênis	2,74	-2,11
Calça comprida masculina	0,09	-2,11
Saia	-0,36	-2,72
Sandália/chinelo feminino	0,64	2,93

Fonte: IBGE.

O grupo Despesas Pessoais obteve variação de -0,26% no mês de março/08. Os preços de itens hotel (-8,62%), alimento para animais (-2,91%) e cabeleireiro (-1,00%) apresentaram reduções, pressionando o grupo negativamente.

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Despesas pessoais	-0,06	-0,26
Hotel	-12,71	-8,62
Alimento para animais	3,81	-2,91
Cabeleireiro	0,46	-1,00

Fonte: IBGE

O grupo Transportes registrou taxa negativa de 0,33% em março/08. Esse resultado foi puxado principalmente pela queda de preços do álcool (-3,52%) e gasolina (-2,12%). As motocicletas também apresentaram redução de preços (-1,48%).

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) – 2007	Var (%) – 2008
	Março	Março
Transportes	-0,03	-0,33
Gasolina	-0,12	-2,12
Motocicleta	-1,19	-1,48
Álcool	1,14	-3,52

Fonte: IBGE

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

O comportamento da inflação no mês de março/08 acendeu uma luz de alerta na política monetária, pois apresentou uma tendência de alta, conforme pode ser analisado alguns índices no quadro abaixo. Diante desse cenário, especialistas acredita na possibilidade de aumento na taxa de juros com intuito de segurar a inflação. Porém, essa medida pode interferir no processo de crescimento que o Brasil vem apresentando.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2007-2008

ÍNDICES	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Acum. do ano
IGP-M/FGV	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	2,36
IGP-DI/FGV	0,75	1,05	1,47	0,99	0,38	0,70	2,07
IPCA/IBGE	0,30	0,38	0,74	0,54	0,49	0,51	1,69
INPC/IBGE	0,30	0,43	0,97	0,69	0,48	0,48	1,52
ICV/DIEESE	0,33	0,28	1,09	0,88	-0,03	0,45	1,31
IPC/FIPE	0,08	0,47	0,82	0,52	0,19	0,31	1,03
INPC/RMF/IBGE	0,38	0,25	0,82	0,74	0,84	0,43	2,02
IPCA/RMF/IBGE	0,33	0,06	0,76	0,79	0,65	0,44	1,89

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MARÇO/2008

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

(DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza, no mês de março/08, custou R\$ 175,11 registrando uma variação de 11,96% quando comparada com março de 2007. Os produtos responsáveis por esse aumento foram: feijão (226,8%), óleo (48,9%), farinha (23,1%), arroz (20,3%), leite (20,0%) e carne (19,1%), para citar apenas os principais. Os preços do açúcar (-28,7%) e do tomate (-37,7%) foram os únicos que apresentaram taxas negativas. O trabalhador cearense precisou cumprir 98 horas e 19 minutos para obter a cesta básica.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2008

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Mar/07 R\$	Mar/08 R\$		Mar/07 R\$	Mar/08 R\$
Carne	4,5 kg	38,52	45,86	19,06	24h13m	24h19m
Leite	6 l	7,80	9,36	20,00	4h54m	4h58m
Feijão	4,5 kg	7,56	24,71	226,85	4h45m	13h06m
Arroz	3,6 kg	4,82	5,80	20,33	3h02m	3h04m
Farinha	3 kg	4,29	5,28	23,08	2h42m	2h48m
Tomate	12 kg	37,56	23,40	-37,70	23h37m	12h24m
Pão	6 kg	26,22	30,06	14,65	16h29m	15h56m
Café	300 g	2,51	2,69	7,17	1h35m	1h26m
Banana	7,5 dz	11,18	12,00	7,33	7h02m	6h22m
Açúcar	3 kg	4,08	2,91	-28,68	2h34m	1h33m
Óleo	900 ml	2,25	3,35	48,89	1h25m	1h47m
Manteiga	750 g	9,61	9,69	0,83	6h02m	5h08m
Total da Cesta		156,40	175,11	11,96	98h19m	92h50m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial.

Das dezesseis capitais pesquisadas cinco delas apresentaram redução no valor da cesta básica. Brasília foi a capital que obteve a maior redução mensal na cesta básica, registrando uma taxa de -3,7%, seguida de Recife (-3,4%). Das capitais que sofreram aumento no valor da cesta básica, as maiores foram verificadas em Vitória (4,5%), Florianópolis (4,4%) e Belo Horizonte (3,4%). Fortaleza apresentou variação mensal na cesta básica de 1,8%. A capital Recife obteve o menor custo da cesta básica (R\$ 166,13), seguida de Aracaju (R\$ 168,22) e João Pessoa (R\$ 169,85). São Paulo obteve a cesta básica mais cara (R\$ 223,94), mesmo tendo registrado redução nesse mês.

Com o reajuste do salário mínimo, que passou a vigorar em março/08, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 45,86% 49,18% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica, no mês passado com o salário mínimo ainda de R\$ 380,00 esse percentual era de 49,18% (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Fevereiro/2008

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Recife	166,13	43,51	-3,43	6,90
Aracaju	168,22	44,06	1,74	-1,72
João Pessoa	169,85	44,49	-0,02	9,52
Salvador	171,37	44,88	2,15	7,98
Fortaleza	175,11	45,86	1,84	10,58
Natal	180,48	47,27	2,12	7,49
Goiânia	189,94	49,75	2,64	0,32
Belém	190,41	49,87	-0,53	0,21
Curitiba	196,98	51,59	0,24	5,21
Brasília	200,83	52,60	-3,79	3,93
Florianópolis	202,46	53,03	4,38	6,09
Vitória	206,80	54,16	4,50	9,12
Belo Horizonte	213,48	55,91	3,42	4,24
Rio de Janeiro	214,66	56,22	5,32	10,39
Porto Alegre	216,12	56,61	0,68	1,50
São Paulo	223,94	58,65	-1,00	4,34

Fonte: DIEESE.